



Editorial

Mário Rosa

Fernando Figueiredo

OS NOVOS TEMPOS E A CRISE

Todos os dias e a toda a hora, os nossos meios audiovisuais abrem os Noticiários a anunciar crise e mais crise, falências e mais falências, desemprego e mais desemprego, desgraças que parecem não ter fim, no nosso País, na Europa e no resto do Mundo. Os Governos e as Oposições vão fazendo afirmações grandiloquentes de que têm a solução para todos os problemas. Porém, apesar dos sucessivos anúncios de muitas medidas e muitos milhões para as pôr em prática, dinheiro que antes não existia e que agora parece vir dum saco sem fundo que um dia alguém há-de pagar, a verdade é que a cada dia que passa a economia parece estar pior do que no anterior.

Nós, que não sabemos bem se somos cautelosos, chatos ou pessimistas e se calhar somos um misto disto tudo, se bem se lembram já há muito que alertávamos para que as famílias encarassem o futuro com as maiores cautelas, embora pedíssemos a todos os santinhos que os nossos pressentimentos nunca se realizassem.

Não pertencemos ao grupo dos “grandes homens de Estado que governam o Mundo de forma superior”, nem sequer aos gurus da economia, que tudo sabem mas que raramente estão de acordo entre si. Somos gente simples e da mais humilde do povo, e só nos podemos guiar pela experiência, colhida desde há já longos anos. Pertencemos, no entanto, a uma geração que teve que começar a trabalhar muito cedo, quase com os cueiros ainda agarrados, quando as condições de vida era muito difíceis, ordenados baixíssimos quando, com sorte, se conseguia trabalho certo, não havia o direito generalizado às pensões de reforma. Subsídios de Desemprego, Rendimento Mínimo Garantido e Casa de graça em Bairros Sociais eram realidades e palavras completamente desconhecidas, inexistentes. Já há 50 anos atrás se descontava nos ordenados para o Desemprego, 1% o trabalhador e 2% o patrão. E sabem onde eram aplicados esses 3%? Não era para pagar subsídios aos desempregados, mas sim para criar postos de trabalho, fazendo caminhos rurais e pequenas obras públicas de mão-de-obra intensiva onde a falta de postos de trabalho mais se fizesse sentir.

Longe de nós a ideia de defender aquelas soluções do “tempo da outra senhora”. Mas foi uma realidade por que passámos e, hoje em dia, se é verdade que muita gente merece e carece de apoios solidários, dados por todos nós com os nossos impostos, através do Estado, designadamente nas situações de desemprego involuntário, também temos a certeza que há um número muito significativo de pessoas que vivem encostadas aos subsídios do Estado, sem nada fazerem nem quererem fazer e, mais grave, sem verdadeiramente precisar. Num grande número de casos, a gente assim encostada ao Estado considera-se com uma espécie de “direito divino” a que a sustentem, sem eles próprios nunca terem contribuído com os seus impostos para o bem comum. Qualquer imigrante ilegal com um rancho de filhos, ou gente de má nota, mal-comportada, que se instale num qualquer Bairro de Barracas, rapidamente é realojada em casas sociais

pagas com os nossos impostos, e quando os seus filhos crescem e constituem novas famílias, estas, logo com crianças ao colo, não pedem, “exigem”, o desdobraimento, ou seja mais casas para cada novo casal. E os nossos filhos, não têm direito à habitação, como diz a Constituição ? Têm, se a comprarem, arranjam fiador e andarem uma vida inteira a pagá-la (empréstimos até 50 anos de duração !

É hoje claro como água que as coisas estão a ficar mal, especialmente em Portugal, e com perspectivas pouco risonhas para o futuro, em especial para os jovens à procura do primeiro emprego, e para os menos jovens que, no entanto, ainda estejam longe da idade da reforma. Mas se, em retrospectiva, fizermos uma análise mais aprofundada, para as pessoas da Teixeira nascidas até à década de 60 (1960), a crise sempre existiu nas suas vidas, pelo menos durante muitos anos. Ganhava-se mal por muitas horas de trabalho, havia muita migração interna, isto é: a mulher e os filhos ficavam na Teixeira a tratar do gado e das terras e os homens trabalhavam em Lisboa e viviam em quartos alugados, às vezes 6 e 7 na mesma casa, arrendada por um outro casal com filhos. Na fase seguinte, os homens começaram a trazer a sua família, mas para viverem em “partes de casa” em condições bastante precárias. Só nas últimas 3 décadas é que os Teixeirenses começaram a viver melhor, quase sempre nos arredores de Lisboa e com empréstimos à habitação.

Para estas gentes, a palavra crise não é nova e muitos consideram que, apesar da gravidade do momento que atravessamos, a situação ainda não é tão má como eles a conheceram.

Não somos bruxos para adivinhar o futuro, mas já por mais de uma vez escrevemos que, a verificar-se uma situação de grave crise, como a actual, e que pode ainda complicar-se muito, com bastante sacrifício e desde que a saúde não atraíe, ainda é possível recuperar as Leiras e Açudes que há muito deixámos de cultivar, as Palheiras que deixámos cair, os regadios de que já quase se não sabe quantos dias cada um tem na “andada”, quantos dias e noites têm nos Moinhos, etc.

Quem nunca passou por estas andanças, dificilmente se adaptará, mesmo em caso de absoluta necessidade. Mas lembrem-se daquele fulano que morreu de sede, com os pés mergulhados na água do rio, só para não ter que se baixar. Por tudo isto, amigos, permitam-nos um conselho, em especial à gente jovem: diz o ditado que, atrás de tempo, tempo vem. Não desprezemos a nossa Terra, habituemos os nossos filhos e netos a ir lá sempre que possível e a dar valor ao que lá temos. No fundo, temos mais sorte dos que os que são da cidade e nada têm fora dela. Nós, temos na cidade o mesmo que os outros e ainda um refúgio ou uma espécie de salva-vidas na nossa Terra, em caso de absoluta necessidade.

Para isso, é preciso estimá-la e olhar pelo que lá temos.

* * * * *

*** CONVOCATÓRIA ***

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA CONJUNTA

I – ORÇAMENTO E PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2009

II – RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2008

João Álvaro Pinto Mendes, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da AAT – Associação Amigos da Teixeira, Pessoa Colectiva nº 502 499 427, vem, nos termos do artº 29º dos Estatutos, convocar a reunião da

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para o dia 10 de Abril de 2009, Sexta-Feira Santa, pelas 16H00, na Sede da Associação, na Teixeira. Se à hora marcada não estiverem presentes associados, em pleno uso dos seus direitos, em número suficiente para haver quorum, a Assembleia fica desde já marcada, em segunda convocação, para reunir no mesmo local uma hora depois, deliberando então validamente com os associados que estiverem presentes. É a seguinte a

ORDEM DE TRABALHOS

I – **Orçamento e Plano** – Ponto Único – Apresentação, análise, discussão e votação do Orçamento e Plano de Actividades para 2009.

II – **Relatório e Contas do exercício de 2008:**

1 – Informações gerais;

2 – Apresentação, análise e votação do Relatório de Gestão, Balanço e Contas, do Parecer do Conselho Fiscal e aplicação de resultados, relativos ao exercício de 2008 .

NOTA: Os documentos de prestação de contas encontram-se na Sede da Associação, onde poderão ser consultados pelos associados em pleno uso dos seus direitos.

Participam da Assembleia Geral todos os associados em pleno uso dos seus direitos, com direito de voto reservado aos maiores de 18 anos inscritos há mais de seis meses. Poderá a Mesa da Assembleia-Geral autorizar que assistam à Assembleia pessoas que não sejam associadas, desde que sejam naturais da Teixeira ou seus parentes em linha recta e afins, sem direito de intervenção e de voto.

Teixeira, 24 de Março de 2009

Assinado: *João Álvaro Pinto Mendes*

(Presidente da Mesa da Assembleia Geral)

NOTÍCIAS DA ASSOCIAÇÃO

1. Donativos recebidos

Recebemos mais os seguintes donativos, que muito nos ajudam nas despesas do nosso Jornal, e que muito agradecemos:

Nome	Donativo
Fernanda Gonçalves da Silva Balhanas	25,00 Euros
Laurinda Gonçalves da Silva A. Santos	25,00 Euros
Fernanda Pereira dos Santos	10,00 Euros
Anónimo	10,00 Euros
Adelino Domingos Rosa	7,00 Euros

2. QUOTAS EM ATRASO

Pedimos aos associados que façam o favor de proceder ao pagamento das quotas em atraso, podendo para o efeito contactar na Teixeira o Tesoureiro José Álvaro Mendes ou qualquer outro membro da Direcção. Em Lisboa e arredores, podem dirigir-se ao Mário Rosa, João Domingos Rosa e António Figueiredo de Brito. São apenas 9 euros por ano, o preço de um café por mês !

É que, quem continuamente não paga, acabará por ser excluído de sócio. Todos sabemos que a AAT não se mantém apenas com as quotas dos sócios, mas sem sócios, legalmente não é possível a existência da mesma.

Para terem que ser os associados que recebem as quotas a ir contactar as pessoas uma a uma, acabariam por gastar mais dinheiro do que o valor da quota.

Colabore, por favor !!

FALECIMENTOS

Continua, infelizmente, a longa lista de falecimentos dos nossos conterrâneos. Após cerca de 2 anos de doença, faleceu o Tio Artur dos Santos (Jerónimo), com quase 95 anos de idade. Era nosso sócio desde a primeira hora, nosso grande amigo, pessoa muito querida na Teixeira pela sua bonomia, simplicidade e honradez, um dos últimos antigos “Homens de Respeito”, cuja palavra de honra e testemunho valiam, para todos, mais que uma escritura. Sempre generoso nos apoios à Associação, foi um dos primeiros e emprestamos dinheiro para as Obras, quando muitos ainda duvidavam da capacidade da AAT e de quem a dirigia para levar a bom termo os respectivos projectos.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, pede-nos a família deste nosso associado que, em seu nome, agradeçamos a todos quantos o acompanharam na doença ou no falecimento, ou lhe transmitiram os seus pêsames.

Também faleceu em Unhais, onde há muito residia, a Palmira Marques (da Barroca).

Às famílias enlutadas, destes nossos estimados conterrâneos, a Associação apresenta as mais sentidas condolências.

FICHA TÉCNICA



Jornal da Teixeira

Director: Fernando Figueiredo. **Secretário:** Mário Rosa. **Editor:** Jorge Tendeiro.

Colaboradores: Gonçalo Santos. **Informática:** Jorge Tendeiro. **Sede:** Teixeira, 6285-051

Teixeira Sei. Telefone: 238 66 00 20. **Delegação Lisboa:** Rua Cesário Verde N.º 27, Paiões-Vale Mourão. 2635-468 Rio de Mouro. Telefone: 21 431 43 66.

Página Web: <http://pwp.net.ipl.pt/alunos.isel/24277/>

E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com